

3º HERPÉTIL em comemoração pelos 145 anos de nascimento do Dr. Vital Brazil, Niterói – Rio de Janeiro – 12 a 15 de agosto de 2010

Pedro Antonio FEDERSONI Jr., Silvana Campos da Rocha CALIXTO

Instituto Adolfo Lutz, Centro de Planejamento e Informação, Núcleo de Acervo, MusIAL – Museu do Instituto Adolfo Lutz

Vários foram os aspectos que motivaram o convite aos autores para participar da terceira versão do HERPÉTIL: um evento que congrega todos os Institutos de Pesquisas Biológicas, IBAMA, Organizações Não Governamentais, entidades particulares de estudos de meio ambiente e pessoas físicas que, de alguma maneira, contribuem para a pesquisa sobre animais peçonhentos, principalmente serpentes.

Os responsáveis pela realização do conclave foram: IVB - Instituto Vital Brazil (de Niterói, RJ), CVB - Casa de Vital Brazil (de Campanha, MG) e a família do Dr. Vital Brazil Mineiro da Campanha, que comemorava os 145 anos de seu nascimento; além da Galápagos (ONG transdisciplinar que desenvolve o HERPÉTIL).

Neste evento em especial, fomos convidados por desenvolvermos pesquisas no MusIAL – Museu do Instituto Adolfo Lutz (o qual participou do apoio ao encontro), onde nos dedicamos a estudos históricos, com documentos do acervo do Museu, que mostram a atuação de Vital Brazil nos primórdios da instituição. A intenção foi irmanar os Institutos, já

que, em publicação oficial de 14 de junho de 1897, o Dr. Vital Brazil Mineiro da Campanha, foi nomeado Ajudante Médico do Dr. Adolpho Lutz, então diretor do Instituto Bacteriológico de São Paulo, iniciando suas atividades efetivas, em 1º de julho do mesmo ano.

A história desses dois cientistas tem entrelaçamentos gloriosos. Ambos estoicos, senhores de seu conhecimento e filosofia de vida, traçam caminhos paralelos dentro da instituição. Dr. Lutz permite que Dr. Vital Brazil continue suas profundas pesquisas sobre os venenos ofídicos, iniciadas em Botucatu, quando ali era Clínico Geral. Com o aval e incentivo de Lutz, Vital Brazil se embrenhou, durante suas horas vagas, na busca da cura para as picadas de serpentes. Entre as batalhas que os dois travaram contra as epidemias que assolavam São Paulo, estava a determinação de Vital Brazil em conseguir seu intento.

Por indicação de Lutz, Vital Brazil é designado para fundar o Instituto Serumtherápico de Butantan, nas modestas instalações da Fazenda de mesmo nome. É empossado ali, como seu primeiro diretor e inicia sua brilhante carreira de médico, pesquisador e

educador. Naquelas instalações precárias, determinou a especificidade que deveria ter o soro, como antídoto dos venenos de gêneros diferentes de serpentes.

As histórias do Instituto Bacteriológico (que após 1940, foi intitulado Instituto Adolfo Lutz) e do Instituto Butantan se fundem diversas vezes nos anos que se seguiram à entrada do Dr. Vital Brazil no campo da Saúde Pública Brasileira.

Foi justamente de acordo com os trabalhos que vimos realizando nas áreas de Museologia e de Educação Ambiental, que fomos convidados a coordenar e debater na mesa-redonda “Educação Ambiental”. Nela, Calixto recordou o programa de Educação Ambiental implantado no Museu do Instituto Butantan (1983 a 1998), o qual foi pioneiro dentro dos Institutos de Pesquisa do Estado de São Paulo. Esse programa rendeu aos pesquisadores, em 1989, o Prêmio Paulo Duarte de Museologia, pela exposição “Na Natureza Não Existem Vilões”. Pela sua originalidade e resultados efetivos na prevenção de acidentes ofídicos, tornou-se lema e orientação do “Programa Nacional de Ofidismo”, do Ministério da Saúde (posteriormente ampliado para Programa Nacional de Animais Peçonhentos), do qual Federsoni foi Relator do Grupo de Trabalho em Educação.

Tivemos o privilégio de coordenar uma palestra em homenagem a dois Técnicos de Laboratório da Seção de Herpetologia do Instituto Butantan, seção essa em que militamos por algumas décadas, na área da Sistemática, Reprodução, Educação Ambiental e Museologia, ligadas à Herpetologia. Foram homenageados os senhores Joaquim Cavalheiro e seu irmão João Domingues Cavalheiro (homenagem póstuma), sendo eles os dois últimos Técnicos de Laboratório, que conheceram Dr. Vital Brazil ainda vivo. Nascidos e criados na Fazenda Butantan, sua mãe foi babá dos filhos de Vital Brazil. Ambos, depois de adultos, tornaram-se funcionários do IB, onde trabalharam até se aposentarem. Durante este período desenvolveram técnicas de preparo de animais para fins didáticos e de coleção científica. Algumas

espécies de serpentes descritas levam o nome dos irmãos Cavalheiro (*Dipsas albifrons cavalheiroi* e *Mussurana quimi* – “quimi” em homenagem a “Quim” Cavalheiro), o que demonstra a dedicação profissional que tiveram e o reconhecimento dos pesquisadores que com eles aprenderam.

Durante o evento, foi reafirmada a parceria entre as três Instituições (IVB, CVB e IAL), que já vem acontecendo desde a chegada dos dois autores ao IAL, em 2006. O MusIAL já participou de outros eventos realizados pelas duas Instituições, onde pôde difundir seu trabalho de divulgação científica e de produção de material manuseável, para pessoas com necessidades especiais de aprendizado. Participou também da produção de documentário sobre Vital Brazil, com depoimentos sobre a vida do cientista no período em que trabalhou ao lado de Adolfo Lutz (o documentário encontra-se em fase de edição).